

História do espiritismo em São Paulo: Rino Curti

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo; JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico.

Espiritismo progressista: pensamento e ação de Rino Curti.
São Paulo: Conex, 2005.

Resenhado por Antonio Torres Montenegro*

O livro que Alice Beatriz da Silva Gordo Lang e Maria de Lourdes Mônico Janotti construíram recupera uma história, para muitos de nós, silenciosa e desconhecida. Afinal, embora hoje, em pleno século XXI, não se imagine possível qualquer forma de discriminação religiosa, cultural ou política ao espiritismo, num passado ainda recente, a prática era outra.

Basta rememorar a década de 1950. Neste período, encontramos a Igreja Católica, através da Encíclica *Fidei Donum*, convocando os padres das dioceses da Europa, EUA e Canadá para emigrarem, em missão, para a África e América Latina, com o objetivo de combater o comunismo, o espiritismo e o protestantismo.

Entretanto, para nossa alegria, podemos constatar que esse movimento sectário e discricionário da Igreja Católica não obteve sucesso. E hoje, o espiritismo no Brasil congrega uma importante rede de pessoas, como essa obra – *Espiritismo progressista: pensamento e ação de Rino Curti* – possibilita perceber. Muito reveladora é ainda a força própria que a doutrina espírita adquire no Brasil. Isto pode ser constatado por meio da pesquisa

* Professor da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

em que as autoras apontam quatro momentos, considerados significativos do espiritismo no Brasil: A primeira mensagem *foi transmitida ao Grupo Confúcio, a segunda ao Grupo Fraternidade, a terceira a Bezerra de Menezes – integrante do Grupo Ismael – e a quarta ao médium Francisco Xavier*. Ou, ainda, pelos registros históricos que mostram como, mesmo antes da codificação realizada por Kardec, por volta de meados do século XIX na França, já havia no Rio de Janeiro, desde o início do século, o Círculo Homeopático, em que médicos e médiuns ministravam passes. Esses círculos são encontrados também nas sedes de diversas províncias.

Mas o livro, além de situar historicamente o espiritismo na França e no Brasil, conduz o leitor através da vida e obra de Rino Curti. Natural de Ímola, na Itália, nascido a 09 de abril de 1922, em 1935 mudou-se com a família para o Brasil, onde viveria toda a sua vida.

Através de entrevistas gravadas em 2002 e 2003 as autoras, à medida que apresentam o relato construído por Rino Curti acerca da sua vida, situam historicamente os principais temas, acontecimentos e aspectos por este abordados. A metodologia da narrativa escrita revela um primoroso trabalho de pesquisa em diferentes fontes documentais, inclusive entrevistando outras pessoas do círculo de amigos e familiares de Rino, de maneira a oferecer ao leitor um quadro amplo de informações, que transforma cada tópico abordado na narrativa oral em um amplo painel social, político, econômico e cultural do espiritismo no Brasil, e mesmo no Ocidente.

Ao reproduzir a fala do próprio entrevistado, foi mantido o tom coloquial, além das autoras terem tido o cuidado de destacá-la em itálico; diferenciando, assim, da forma gráfica das outras partes do livro, resultantes da operação historiográfica. Para o leitor, esta escritura acerca dos temas abordados oferece um fio condutor que impede os relatos de se transformarem em histórias descoladas do mundo social em que foram vivenciadas. A longa experiência e o domínio teórico-metodológico de Alice Beatriz Lang e Maria de Lourdes Janotti, no trabalho com relatos orais, possibilitaram evitar a armadilha dos relatos de memórias; pois estes, muitas vezes, ao serem publicados na forma como são narrados, não oferecem outros suportes que os situem historicamente e, com frequência, tornam-se meros relatos curiosos.

No entanto, as autoras tiveram ainda um outro desafio na pesquisa. O de mergulhar na extensa obra de Rino Curti, que contempla um número aproximado de quarenta livros sob a temática espírita e a mesma

quantidade entre apostilas e livros sobre temas relacionados a questões científicas e profissionais. Esse percurso biográfico e bibliográfico obrigou as autoras a uma sucinta abordagem das dezenas de temas centrais aos livros, artigos e apostilas do biografado, apresentando um intelectual incansável, que trabalharia até seus últimos momentos.

A contribuição de Rino Curti à doutrina espírita iria estender-se além do campo intelectual, revelando também um educador arrojado, com um projeto didático-pedagógico que tinha como meta final a fundação de uma Faculdade Espírita. Embora não tenha vivido o suficiente para realizar este projeto, as escolas que criou, voltadas para crianças a partir dos três anos até a fase adulta, apontam como a educação era considerada por ele como fundamental para o desenvolvimento espiritual. O fato de ter sido professor da Escola Politécnica da USP, durante 25 anos, possivelmente contribuiu para essa percepção da importância da educação na formação das pessoas.

O enorme conhecimento que acumulou sobre a ciência contemporânea, em parte devido aos seus estudos em matemática e física – disciplinas fundamentais na sua formação de engenheiro mecânico eletricista –, mas, também, por sua enorme curiosidade intelectual, contribuiu para que pudesse construir um constante diálogo entre a doutrina espírita e os temas mais atuais dessa área do conhecimento. É com essa consciência que Rino Curti afirma sua vocação de atualizador do espiritismo e, através do *seu estilo próprio de escritor com formação científica, não deixa de acentuar que, nos últimos cem anos após Kardec, o estudo das leis da matéria sofreu profundas alterações com as conquistas do século XX: eletromagnetismo, eletrônica, relatividade, física quântica, física nuclear etc.* (p. 234)

Entretanto, sua curiosidade intelectual não tinha fronteiras, talvez desafiado pelos próprios postulados da doutrina espírita. Assim, revelase um estudioso da filosofia e sobretudo dos processos de desenvolvimento da inteligência humana, voltando-se para a psicanálise, para as teorias behavioristas e a teoria piagetiana. Essas reflexões estão associadas de forma constante à visão religiosa inspirada no cristianismo. Ao compatibilizar ciência, filosofia e religião, Rino constrói um modelo de explicação para o que denomina de desenvolvimento do ser humano, em que este é guiado por: *fatores subconscientes que lhe determinam a emotividade, isto é, as tendências que lhe configuram os interesses e os desejos; os fatores conscientes que lhe estruturam as conquistas atuais; fatores superconscientes que lhe indicam as*

metas a serem atingidas. Quanto às leis que a tudo regem, descobrimos, progressivamente, que são leis de sabedoria e amor, de cooperação, de auxílio mútuo, de ordem e harmonia para o bem geral (p. 299). Nesse sentido, Alice Beatriz e Maria de Lourdes, com a autoridade de quem percorreu cuidadosamente a vasta obra de Rino, com o qual tiveram inúmeros diálogos, podem afirmar que as leituras que mais o atraíram eram sobre epistemologia do conhecimento científico e história da ciência, sobretudo porque essas leituras lhe possibilitavam construir as interconexões entre ciência, filosofia e religião (p. 311).

Uma das passagens que mais despertaram minha curiosidade foi a descrição de todo um conjunto de fatores que concorreu para a ruptura de Rino Curti e seu grupo com a Federação Espírita de São Paulo. A partir da leitura do livro depreende-se que a saída esteve relacionada à crescente expressão intelectual paulatinamente alcançada, através de suas inúmeras publicações sobre a doutrina espírita, e às suas posições em relação aos mecanismos de representação política. Os relatos apresentados possibilitam compreender como a força e a liderança política que Rino adquiriu, ao longo dos anos, estiveram associadas ao seu saber intelectual. E em razão dessa disputa, segundo um dos entrevistados, o plano espiritual aconselhou que ele se desligasse da Federação e continuasse o trabalho em outro lugar. Este grupo então fundou a Coligação Espírita Progressista, em 1984, na qual Rino atuou até seu desencarne em 2003. Para mim, que não tenho a doutrina espírita como referência, mas, ao contrário, penso sempre a partir dos referenciais materialistas da cultura, foi surpreendente a forma ‘direta’ da relação com o plano espiritual, sobretudo num momento histórico de decisão crucial como este de afastamento da Federação Espírita. Entretanto, é curioso constatar como, algumas vezes, as recomendações do plano espiritual não foram atendidas, como ele próprio relata, na decisão que tomou de deixar a Politécnica aos 25 anos de trabalho, perdendo a aposentadoria (p. 83).

Sem dúvida, este é um livro que ampliará o debate acerca da doutrina espírita no Brasil e do papel de intelectuais como Rino Curti na atualização de seus princípios, especialmente no que se refere ao campo da ciência e da filosofia, que estão em constante transformação.

Com este belo texto, acredito que todos nós ganhamos mais uma excelente obra, uma referência acerca dos caminhos possíveis para trabalharmos com histórias de vida, oferecendo análises que rompem com o estrito relato do entrevistado.

A vida e a obra de Rino Curti não poderiam ter caído em mãos mais competentes e cuidadosas, no tratamento de uma história dedicada à ciência, à filosofia e à religião, os pilares da doutrina espírita.

